

**28**  
ANOS  
SECLT  
1997 - 2025  
TECENDO FUTURO  
COM FIOS DA TRADIÇÃO



GOVERNO MUNICIPAL DE

**NOVA OLINDA**

SECRETARIA DE CULTURA,  
ESPORTE E TURISMO.

# OLHO D'ÁGUA DE SANTA BÁRBARA

NOVA OLINDA - CE



# ÍNDICE

O FUTURO QUE NASCE DE RAÍZES ANCESTRAIS	<b>03</b>
O TERRITÓRIO SOCIOBIODIVERSO DA CHAPADA DO ARARIPE	<b>07</b>
ESTUDO ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO OLHO D'ÁGUA DE SANTA BÁRBARA	<b>09</b>
VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS E ARTE RUPESTRE	<b>10</b>
DATAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	<b>11</b>
PAINEL ESTATIGRÁFICO	<b>12</b>
TABELA	<b>13</b>
FICHA CNA	<b>15</b>
CADASTRO SICG	<b>18</b>
PROTEÇÃO	<b>19</b>
REFERÊNCIAS	<b>20</b>





GOVERNO MUNICIPAL DE

**NOVA OLINDA**

LEONARDO PEREIRA DE BRITO NEVES

**PREFEITO MUNICIPAL**

MARIA FRANCISCA DOS SANTOS ARAÚJO

**VICE-PREFEITA**

YANNA NAYRA GUEDES MUNIZ CARDOSO

**SECRETÁRIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO**

PESQUISA ARQUEOLÓGICA

**DR<sup>a</sup>. ROSIANE LIMAVERDE -  
ARQUEÓLOGA (IN MEMORIAM)**

TEXTOS E DIAGRAMAÇÃO

**NYCK WÁLLACE  
ESPECIALISTA EM ARQUEOLOGIA  
SOCIAL INCLUSIVA**

FOTOS

**ARQUIVO SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E  
TURISMO DE NOVA OLINDA-CE;**

**ACERVO FUNDAÇÃO CASA GRANDE - MEMORIAL DO  
HOMEM KARIRI;**

**ARQUIVO GEOPARK ARARIPE;**

[HTTPS://NOVAOLINDA.CE.GOV.BR](https://novaolinda.ce.gov.br)



## O FUTURO QUE NASCE DE RAÍZES ANCESTRAIS

A presença humana no Nordeste do Brasil remonta a 30 mil anos, marcando um período que hoje chamamos de pré-história. No vale da Chapada do Araripe, em meio à aridez do sertão, as águas das fontes atraíram caçadores e coletores que buscavam refúgio. Essas nascentes, pulsando vida em terras secas, tornaram-se testemunhas de histórias que atravessam milênios.

A tradição oral do povo Kariri, feita de lendas e mitos, serve como bússola para a descoberta de muitos sítios arqueológicos. São narrativas ancestrais que narram passagens, rituais e crenças, apontando onde o povo pré-histórico deixou gravada a sua existência. Entre os vestígios materiais, encontramos artefatos de pedra lascada e polida, usados na caça e no dia a dia, além de cachimbos decorados que comprovam o uso ritual ou recreativo do fumo. Vasilhas adornadas com formas geométricas em preto, branco e vermelho revelam um povo que também expressava beleza em objetos de uso comum.

Os ritos funerários praticados nessa região incluem urnas onde se depositavam as cinzas dos mortos em pequenas cerâmicas guardadas em urnas maiores – conhecidas como “Igaçaba” – acompanhadas de objetos pessoais, como machadinhas, cachimbos, colares e ossos de animais, evidencia o respeito e o cuidado com aqueles que partiram, preservando a identidade individual e coletiva.

Mas o aspecto mais visível e impressionante são as pinturas e gravuras rupestres. Espalhadas por grutas, abrigos e paredões rochosos, elas compõem um grande acervo de mensagens. Feitas com tintas minerais, água e ferramentas simples – às vezes o próprio dedo como pincel – essas imagens comunicam ideias, rituais e acontecimentos essenciais para o grupo que ali vivia. Quando contemplamos tais registros, compreendemos que o futuro é, em grande parte, herdeiro desse passado: cada símbolo, cada traço colorido, anuncia uma vida que segue ecoando no presente.

Para garantir a preservação desses bens arqueológicos, é fundamental que as comunidades se reconheçam nessas heranças. Esse conhecimento crítico e a apropriação consciente do patrimônio promovem não só o cuidado com os vestígios físicos, mas também o fortalecimento da identidade e da cidadania. A Chapada do Araripe, com seu refúgio de águas e histórias, lembra-nos que, ao olhar para trás, enxergamos caminhos para o futuro.

Nyck Wállace

Especialista em Arqueologia Social Inclusiva

**Semear o futuro  
é importante.  
Cuidar da natureza  
é essencial.**

**O Futuro é  
ancestral !**

## O TERRITÓRIO SOCIOBIODIVERSO DA CHAPADA DO ARARIPE



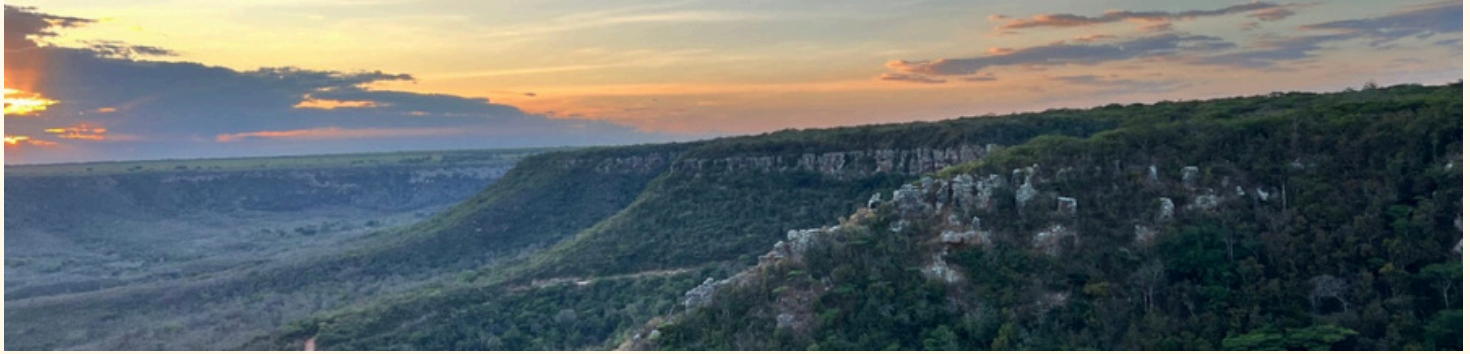
"Se não fosse Cariri,  
não existia Ceará..."

Alemberg quindins



A Chapada do Araripe não é apenas um recorte geográfico; é um território sociobiodiverso, onde a interação entre humanos e natureza construiu uma paisagem cultural única. Situada no extremo sul do Ceará, essa região reúne uma rica combinação de ecossistemas, sendo um encontro entre a Caatinga e a Floresta Tropical úmida. Seu solo fértil, suas fontes de água e sua posição estratégica fizeram do Cariri um epicentro de civilizações, por onde passaram os povos indígenas, os colonizadores europeus e os tropeiros do sertão.

No epicentro desses caminhos, Nova Olinda surge como uma encruzilhada da memória e do futuro. A cidade, além de abrigar o Sítio Olho d'Água, é palco da Fundação Casa Grande, um projeto que ressignifica o patrimônio cultural e arqueológico da região, conectando crianças e jovens à história viva do Cariri.



## DAS ERAS GEOLÓGICAS AO SURGIMENTO DOS POVOS: O ARARIPE COMO TESTEMUNHA DO TEMPO

Para entender a singularidade desse território, é preciso voltar milhões de anos no tempo, até os dias da Pangeia, quando toda a terra era um só continente. A deriva continental, impulsionada por forças tectônicas, separou os blocos de terra e deu origem aos continentes como os conhecemos hoje. Nesse movimento, surgiu o Oceano Atlântico, e com ele, os primeiros ecossistemas que moldariam a biodiversidade global.

A Chapada do Araripe, que hoje resguarda fósseis de peixes e dinossauros da Era Cretácea, foi um antigo leito de mar interior. Antes mesmo do sertão existir, o Cariri já era um berço de vida, testemunha do surgimento das primeiras flores do mundo, cujos fósseis são encontrados, datados de aproximadamente 120 milhões de anos. Esse solo, que um dia foi mar, hoje é abrigo de um dos ecossistemas mais resilientes do Brasil.

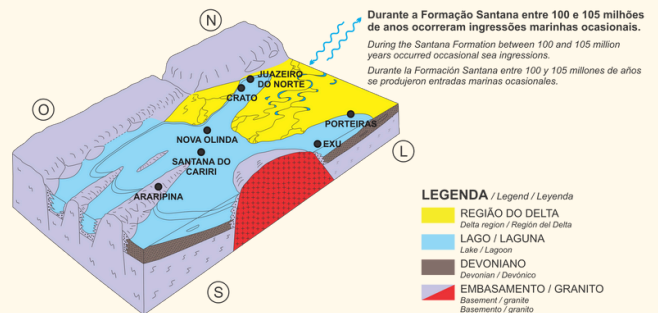
### O CAMINHO DAS ÁGUAS E O CICLO DA CULTURA

Assim como a história geológica moldou o Araripe, as águas sempre foram um fio condutor da vida no Cariri. As fontes e nascentes garantiram a permanência dos povos pretéritos, que escolheram os abrigos rochosos próximos à água para fixarem suas moradas e inscreverem seus símbolos nas pedras. O Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara é um desses lugares de memória líquida, onde a ocupação humana se entrelaça à geografia das águas subterrâneas e à mítica indígena da nascente oculta pelos Kariús.

Com a colonização e o avanço da pecuária, o ciclo do couro transformou o Cariri em um eixo econômico vital para o Nordeste. Os caminhos das boiadas cortavam o sertão, e Nova Olinda se tornou uma das rotas do gado, que cruzava os rios e vales em direção ao litoral.

#### RECONSTITUIÇÃO DO LAGO/LAGUNA NO QUAL FORAM DEPOSITADOS OS CALCÁRIOS LAMINADOS DA FORMAÇÃO CRATO

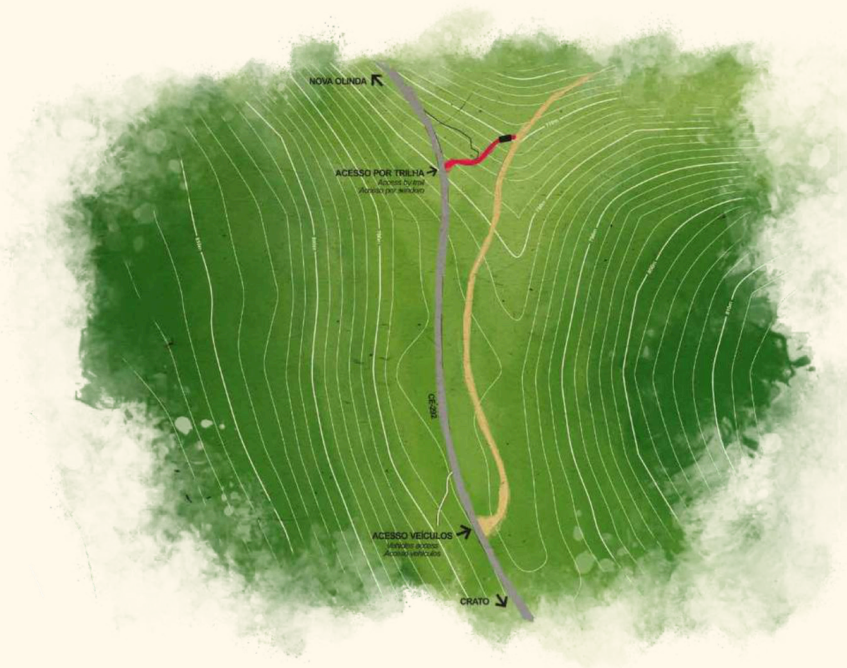
Reconstitution of the lake/lagoon where were deposited the laminated limestones of Crato Formation  
Reconstrucción del lago/laguna donde fueron depositadas las calizas laminadas de la Formación Crato



O couro do sertão era exportado para diversas partes do mundo, consolidando a economia local. Já no século XIX, o ciclo do algodão deu nova dinâmica ao território. O solo fértil da Chapada permitiu o cultivo do "ouro branco", impulsionando a economia do Cariri e conectando-o ao comércio internacional. As fazendas e engenhos que surgiram nesse período carregam até hoje a marca desse tempo, visível nas memórias das famílias que ainda cultivam o algodão agroecológico na região.

## A PONTE DE PEDRA: O PORTAL ENCANTADO DOS KARIRIS

Poucos metros distante do Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara, na vertente norte da Chapada do Araripe, ergue-se uma das formações naturais mais emblemáticas da região: a Ponte de Pedra. Mais do que um monumento geológico, este local é envolto por uma aura de mistério e encantamento, carregando consigo mitos ancestrais dos povos Kariris, os primeiros habitantes dessa terra. Segundo a tradição oral, a ponte era um portal sagrado, um limiar entre o mundo visível e o invisível, uma passagem para o lendário Castelo Encantado, morada dos seres espirituais que protegiam as águas e os tesouros ocultos da chapada.



## GEOPATRIMÔNIO

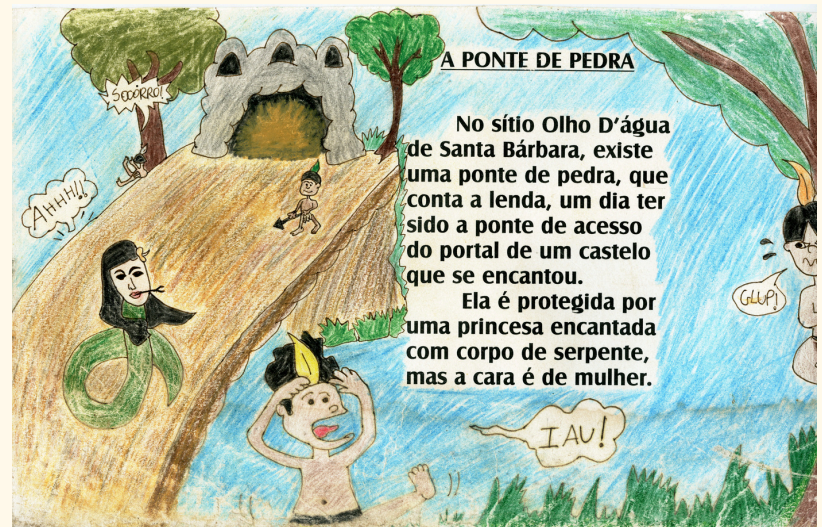
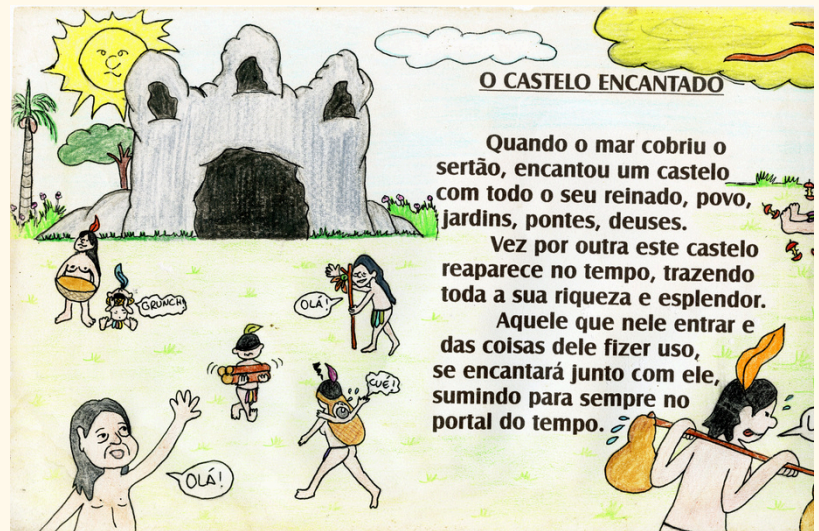
Um dos geossítios reconhecidos pelo Geopark Araripe, sob chancela da UNESCO, sendo um dos poucos sítios geológicos do Brasil que carrega valor científico, educativo e mitológico. Sua formação é resultado de milhões de anos de processos erosivos que esculpam o arenito da Formação Exu, criando uma impressionante estrutura natural que lembra uma ponte suspensa no tempo. A ação da água e dos ventos ao longo de eras geológicas moldou esse arco rochoso, reforçando a conexão entre o local e o caminho das águas, um elemento fundamental na cosmovisão dos povos originários da Chapada do Araripe. A Ponte de Pedra, junto ao Sítio Olho d'Água, forma um complexo de vestígios geológicos e arqueológicos que testemunham tanto a presença humana milenar quanto a história profunda da Terra.





## O CASTELO ENCANTADO: ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO

Para os Kariris, o mundo não era apenas um espaço físico, mas um território de forças místicas e espirituais. Acreditava-se que a Ponte de Pedra era a entrada para o Castelo Encantado. Os mitos narram que, por vezes, jovens guerreiros e viajantes incautos eram atraídos pelo canto das entidades encantadas, e ao tentar atravessar a ponte, nunca mais retornavam. Outros relatos dizem que o Castelo Encantado só se revelaria para aqueles que fossem puros de coração e soubessem os cânticos sagrados dos Kariris.

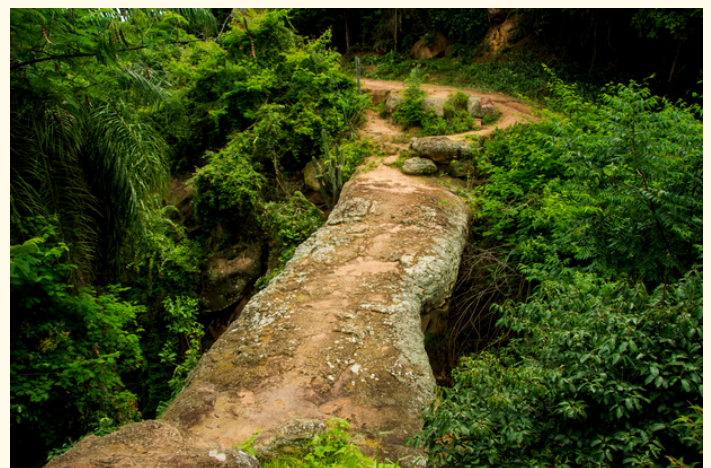




## **A PONTE DE PEDRA E O SÍTIO OLHO D'ÁGUA: UM DIÁLOGO ENTRE O TEMPO E A MEMÓRIA**

A proximidade entre a Ponte de Pedra e o Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara sugere que esses locais não apenas coexistiram no tempo geológico, mas também foram vivenciados simultaneamente pelos povos indígenas e pré-coloniais.

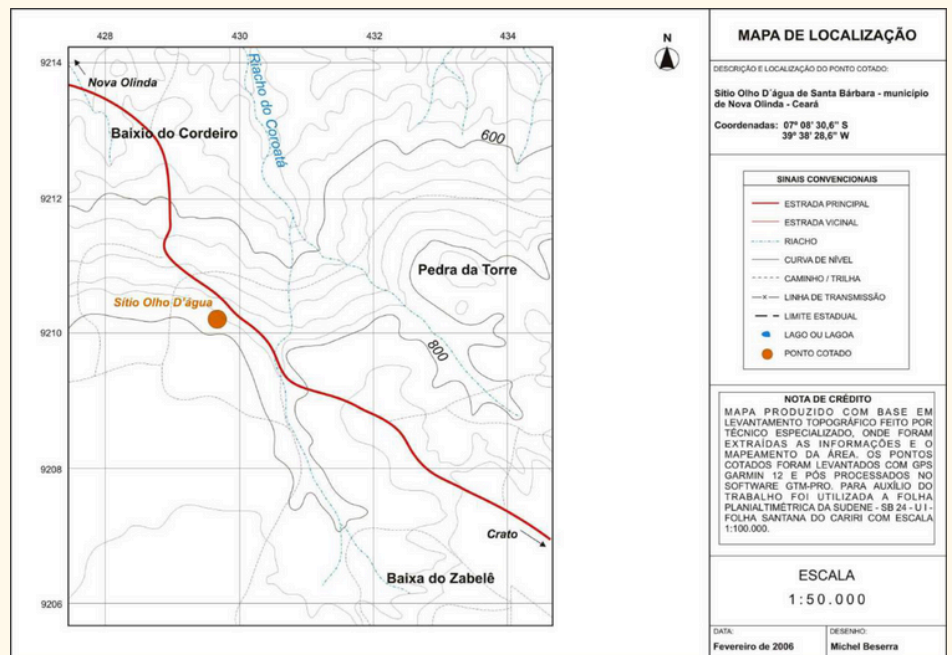
Se o Sítio Olho d'Água representa o testemunho material, arqueológico e histórico da ocupação humana, a Ponte de Pedra é a face simbólica e espiritual desse território, onde a mitologia se entrelaça com a paisagem. Os registros rupestres do Sítio Olho d'Água, podem estar ligados a rituais de passagem ou a um antigo código de comunicação que apontava para a travessia entre mundos, do real ao encantado.



# ESTUDO ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO OLHO D'ÁGUA DE SANTA BÁRBARA



O Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara está situado a uma altitude de 751 metros, entre duas nascentes: a do Zabelê, que deságua no Riacho Coroatá em direção ao Rio Cariús, e a fonte do Brejo Grande, principal nascente da sub-bacia do Rio Cariús. O sítio está em uma área de transição ecológica entre floresta e caatinga, formando um ecótono que preserva características ambientais únicas. A geomorfologia do local inclui formações de arenito superior da Formação Exu, com processos erosivos que formaram estruturas naturais como a Ponte de Pedra, o Castelo Encantado e a Pedra da Coruja.



Localização do Sítio Olho D'Água de Santa Bárbara. Fonte: Limaverde (2006).

# VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS E ARTE RUPESTRE



O sítio consiste em um abrigo sob rocha arenítica com dimensões relativamente pequenas (1,57 m de altura, 5 m de comprimento e 2,5 m de largura). Durante as escavações, foram identificados diferentes camadas estratigráficas que revelam vestígios materiais da ocupação humana. Entre os principais achados, destacam-se:

- Pinturas rupestres e gravuras: Representações antropomorfas, zoomorfas e geométricas foram encontradas em sobreposição, sugerindo distintos períodos gráficos. Algumas pinturas apresentam o contorno preenchido, enquanto outras utilizam traços esquemáticos e curvilíneos.
- Gravuras de pés e tridígitos: Elemento recorrente que também aparece em outros sítios da Chapada do Araripe, como o Sítio Santa Fé, indicando possíveis conexões culturais entre diferentes ocupantes da região.



O espaço sofreu ao longo do tempo processos de soterramento devido ao deslizamento de sedimentos, impactando a disposição dos vestígios arqueológicos. Além disso, ações antrópicas, como queimadas para cultivo agrícola, aceleraram a degradação do abrigo e de suas representações rupestres. A erosão e os processos naturais também contribuíram para a formação das escarpas pronunciadas da Chapada do Araripe.



As evidências arqueológicas sugerem que o Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara pode ter sido um espaço ritualístico, possivelmente ligado ao "culto às águas", tradição recorrente em outras Itacoatiaras nordestinas. A presença de pinturas e gravuras sobrepostas indica uma ocupação continuada, onde diferentes grupos reinterpretaram e ressignificaram os registros anteriores. A hipótese levantada sobre a "fonte pretérita" sugere que a presença humana estava associada ao acesso à água, e que eventos naturais ou ações humanas poderiam ter levado à obstrução da nascente, fato presente nas narrativas indígenas locais.

## DATAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

As amostras coletadas para datação no laboratório Beta Analytic forneceram três períodos distintos de ocupação humana:

- $3190 \pm 30$  BP: Indica a presença de uma fonte de água ativa, utilizada pelos habitantes do abrigo.
- $1170 \pm 30$  BP: Evidências de uso contínuo do abrigo e realização de práticas gráficas.
- $540 \pm 30$  BP: Período mais recente de ocupação, possivelmente relacionado a interações com grupos indígenas e colonizadores.

Os dados arqueológicos indicam que o sítio foi um local estratégico para grupos caçadores-coletores e posteriormente habitado por diferentes populações que mantiveram tradições gráficas e culturais.



Acesse o vídeo da escavação do sítio.



Evidência de pigmento denso de ocre vermelho no sedimento. Coletado para datação. Setor B, 2ª Decapagem, Nível 70 cm

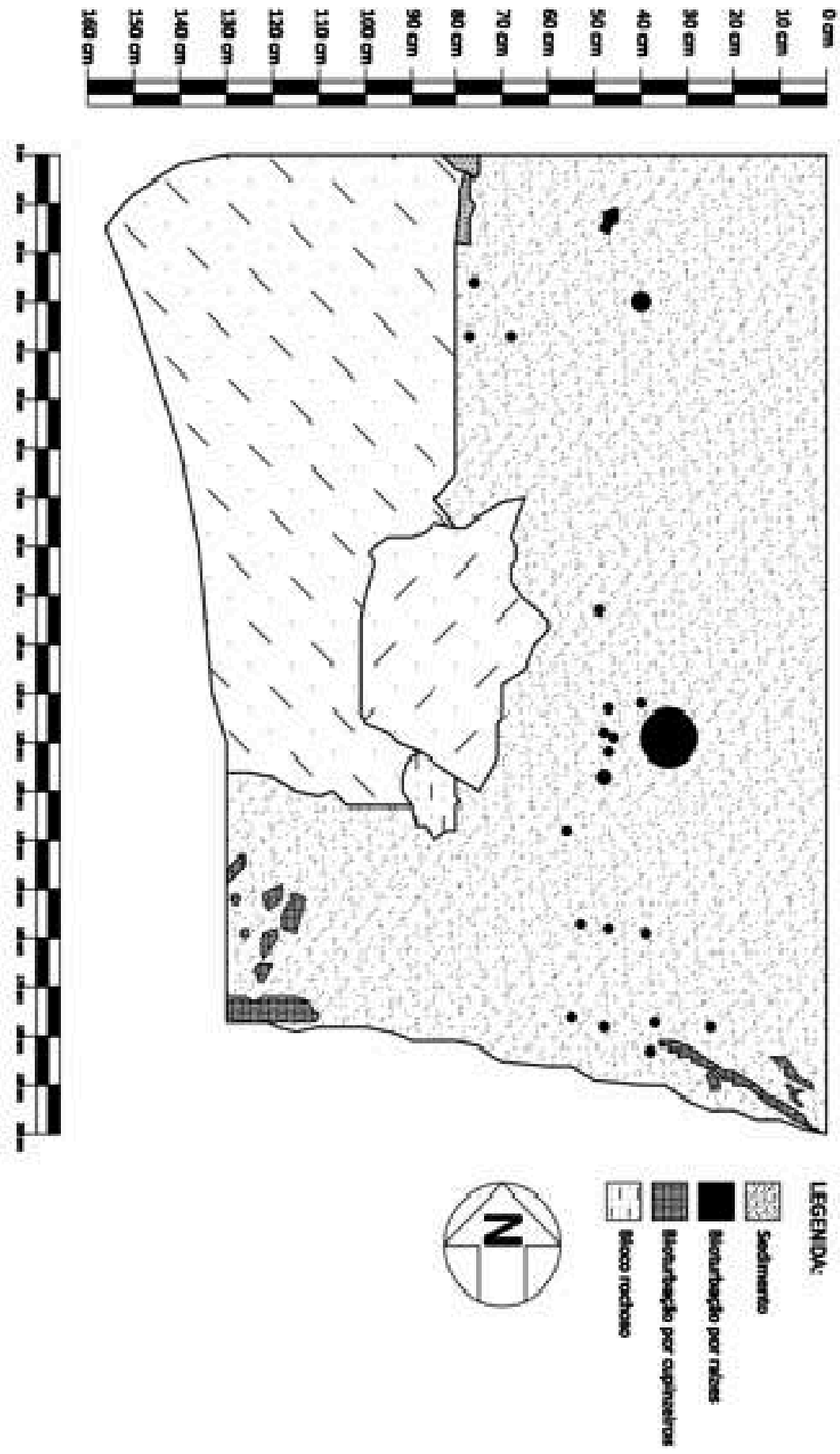


Raspador plano convexo, setor C1.



Carvão abaixo de deslocamento da rocha, subsetor C1

# PAINEL ESTATIGRÁFICO



# TABELA

SETOR	NIVEL	TIPO DE AMOSTRA	RESULTADO
C1	1ª Decapagem 30cm	Amostra FCG191219641 - Sedimento com carvão vegetal associado a placas de arenito com pigmento de tinta ocre caída do teto.	(Variables: C13/C12 = -27 o/oo: lab. mult = 1) Laboratory number Conventional radiocarbon age 2 Sigma calibrated result 95% probability Intercept of radiocarbon age with calibration curve Beta-374170 <b>540 ± 30 BP</b> Cal AD 1320 to 1350 (Cal BP 630 to 600) Cal AD 1390 to 1435 (Cal BP 560 to 515) Cal AD 1410 (Cal BP 540) Cal AD 1400 to 1420 (Cal BP 550 to 530) 1 Sigma calibrated results 68% probability
B1	2ª Decapagem	Amostra FCG191219642 - Sedimento com pigmento denso ocre vermelho.	(Variables: C13/C12 = -30.2 o/oo : lab. mult = 1) Laboratory number Conventional radiocarbon age 2 Sigma calibrated result 95% probability Intercept of radiocarbon age with calibration curve Beta-374171 <b>1170 ± 30 BP</b> Cal AD 770 to 905 (Cal BP 1180 to 1045) Cal AD 920 to 965 (Cal BP 1030 to 985) Cal AD 885 (Cal BP 1065) Cal AD 775 to 790 (Cal BP

			1175 to 1160) Cal AD 800 to 895 (Cal BP 1150 to 1055) 1 Sigma calibrated results 68% probability
<b>B1</b>	3 <sup>a</sup> Decapagem	Carvão vegetal (coletado em estrutura de fogueira)	(Variables: C13/C12 = -26.1 o/oo : lab. mult = 1) Laboratory number Conventional radiocarbon age 2 Sigma calibrated result 95% probability Intercept of radiocarbon age with calibration curve Beta-374937 <b>3190 ± 30 BP</b> Cal BC 1505 to 1415 (Cal BP 3455 to 3365) Cal BC 1450 (Cal BP 3400) Cal BC 1500 to 1430 (Cal BP 3450 to 3380) 1 Sigma calibrated results 68% probability

Ministério da Cultura

Sistema Nacional de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos  
CNSA / SGPA\*



Centro Nacional de Arqueologia - CNA

- CNSA CE00123 -

**Nome do sítio:** Olho D'água de Santa Bárbara

**Outras designações e siglas:** nenhuma

**CNSA:** CE00123

**Município:** Nova Olinda

**UF:** CE

**Descrição sumária do sítio:** Arte Rupestre

**Sítios relacionados:** Sítios mitológicos Pedra da Coruja , Ponte de Pedra e Pedra da Torra

**Comprimento:** 5m      **Largura:** 2m      **Altura máxima:** 1m      (a partir do nível do solo)

**Área:** 10m<sup>2</sup>      **Medição**       Estimada       Passo       Mapa       Instrumento

**Unidade geomorfológica:** Planalto

**Compartimento topográfico:** Meia encosta

**Altitude:** 750m (com relação ao nível do mar)

**Água mais próxima:** Fonte perene

**Distância:** 300m

**Rio:** Cariús

**Bacia:** Cariús

Vegetação atual

- Floresta ombrófila       Savana (cerrado)  
 Floresta estacional       Savana-estéptica (Caatinga)  
 Campinarana       Estepe  
 Capoeira      Outra:

Uso atual do terreno

- Atividade urbana       Pasto  
 Via pública       Plantio  
 Estrutura de fazenda       Área devoluta  
 Outro:

**Propriedade da terra**       Área pública       Área privada       Área militar       Área indígena  
 Outra:

**Proteção legal**       Unid. de conservação ambiental  
 Em área tombada       Municipal       Estadual       Federal       Patrim. da humanidade

Categoria

- Unicomponencial       Pré-colonial  
 Multicomponencial       De contato  
 Histórico

**Tipo de sítios:** Arte rupestre

**Forma:** Circular

**Tipo de solo:** arenoso

**Estratigrafia:**

**Contexto de deposição**       Em superfície       Em profundidade

**Exposição**       Céu aberto       Abrigo sob rocha       Gruta       Submerso  
 Outra:

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Ministério da Cultura

Sistema Nacional de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos  
CNSA / SGPA\*

IPHAN  
Centro Nacional de Arqueologia - CNA

Sist. Nac. de Patrimônio Cultural - SNPC

- CNSA CE00123 -

Centro Nacional de Arqueologia - CNA

<b>Estrutura</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>Área de refugio</b> <input type="checkbox"/> <b>De lascamento</b> <input type="checkbox"/> <b>De Combustão</b> (fogueira, forno, fogão) <input type="checkbox"/> <b>Funerárias</b> <input type="checkbox"/> <b>Vestígios de edificações</b> <input type="checkbox"/> <b>Vestígios de mineração</b> <input type="checkbox"/> <b>Alinhamento de pedras</b> <input type="checkbox"/> <b>Manchas pretas</b> <b>Outras:</b>		<input type="checkbox"/> <b>Canais tipo trincheiras, valetas</b> <input type="checkbox"/> <b>Círculos de pedra</b> <input type="checkbox"/> <b>Estacas, buracos de Fossas</b> <input type="checkbox"/> <b>Fossas</b> <input type="checkbox"/> <b>Muros de terra, linhas de argila</b> <input type="checkbox"/> <b>Palafitas</b> <input type="checkbox"/> <b>Paliçadas</b> <input type="checkbox"/> <b>Concentrações cerâmica - quant.:</b>		<b>Artefatos</b> <input type="checkbox"/> <b>Lítico lascado</b> <input type="checkbox"/> <b>Lítico polido</b> <input type="checkbox"/> <b>Sobre material orgânico</b> <b>Outros vestígios líticos:</b> <input type="checkbox"/> <b>Cerâmico</b> <input type="checkbox"/> <b>Sobre concha</b>	
--	--	---	--	--	--

**Material histórico:**

**Outros vestígios orgânicos:**

**Outros vestígios inorgânicos:**

**Arte rupestre:**  **Pintura:**  **Gravura:**  **Ausente:**

**FILIAÇÃO CULTURAL**

**Artefatos líticos:**

**Tradições:**  
**Fases:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Artefatos cerâmicos:**

**Tradições:**  
**Fases:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Artefatos rupestre:**

**Tradições:** não identificada  
**Estilos:** gravuras e pinturas  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Datações Absolutas:**

**Datações Relativas:** Dois tempos gráficos: gravuras e pinturas

**Grau de integridade**  **mais de 75%**  **entre 25 e 75%**  **menos de 25%**

**Fatores de destruição**  **Erosão eólica**  **Erosão fluvial**  **Vandalismo**

**Erosão pluvial**  **Atividades agrícolas**  
 **Construção de estrada**  **Construção de moradias**

**Outros fatores naturais:**

**Outros fatores antrópicos:** queimadas e pichações

**Possibilidades de destruição:** queimadas e pichações

**Medidas para preservação:** tombamento e conservação das pinturas

**Relevância do sítio**  **Alta**  **Média**  **Baixa**

**Atividades desenvolvidas no local**  **Registro**  **Sondagem ou Corte stratigráfico**  
 **Coleta de superfície**  **Escavação de grande superfície**  
 **Levantamento de grafismo rupestre**

**Nome do responsável pelo registro:** Rosiane Limaverde

**Data do registro:** 19/06/2006

**Ano do registro:** 2006

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Nome do projeto:** Os Registros Rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil.**Documentação produzida (quantidade)**

<b>Mapa com sítio plotado:</b>	1	<b>Foto preto e branco:</b>	0
<b>Croqui:</b>	0	<b>Reprografia de imagem:</b>	0
<b>Planta baixa do sítio:</b>	1	<b>Imagem de satélite:</b>	10
<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	0	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>	1
<b>Planta baixa de estruturas:</b>	0	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>	3
<b>Perfil estratigráfico:</b>	0	<b>Ilustração do material:</b>	0
<b>Perfil topográfico:</b>	1	<b>Caderneta de campo:</b>	1
<b>Foto aérea:</b>	0	<b>Vídeo / Filme:</b>	0
<b>Foto colorida:</b>	18	<b>Outra:</b>	0

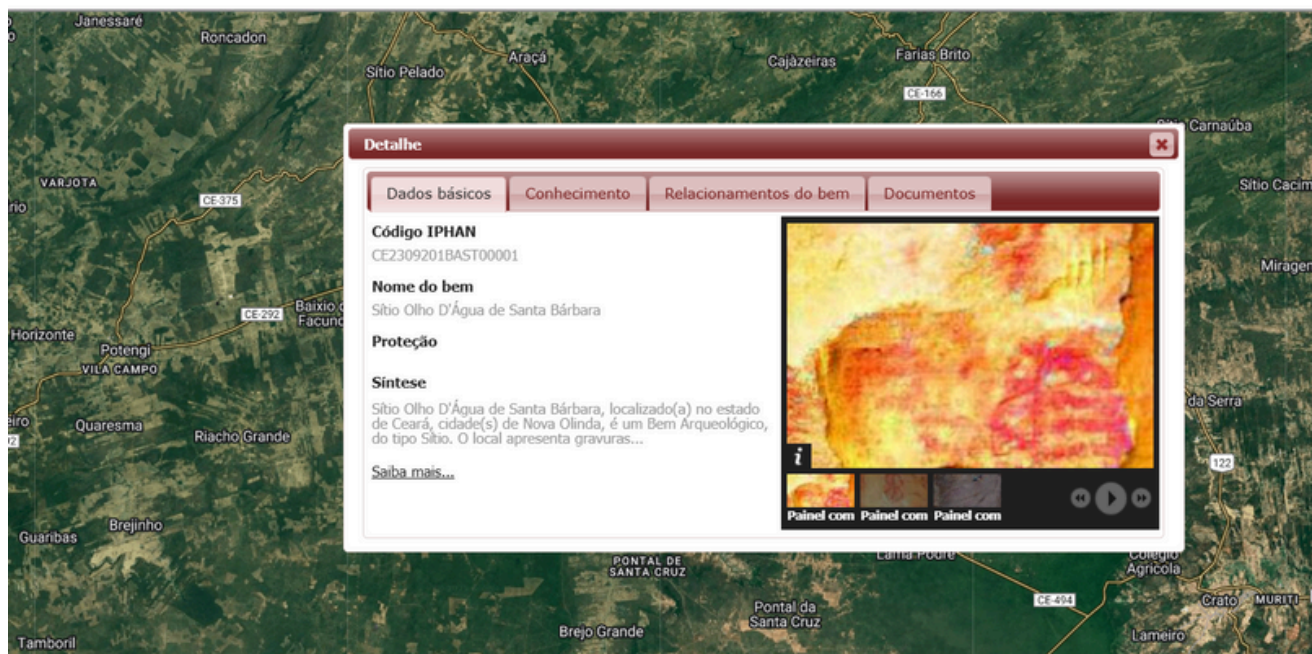
**Bibliografia**

LIMAVERDE, Rosiane. Os Registros Rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Arqueologia e preservação do patrimônio, UFPE, Recife, 2006.

LIMAVERDE, Rosiane. Estudos preliminares sobre os Registros Rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. 2005, XIII Congresso da SAB, Arqueologia, Patrimônio e Turismo. Campo Grande-MS

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Rosiane Limaverde**Data:** 19/06/2006**Localização dos dados:** Fundação Casa Grande**Atualizações:**\_\_\_\_\_  
Assinatura

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



**Detalhe**

Dados básicos | Conhecimento | Relacionamentos do bem | Documentos

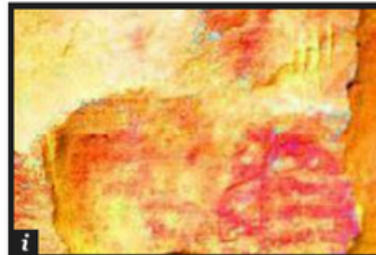
**Código IPHAN**  
CE2309201BAST00001

**Nome do bem**  
Sítio Olho D'Água de Santa Bárbara

**Proteção**

**Síntese**  
Sítio Olho D'Água de Santa Bárbara, localizado(a) no estado de Ceará, cidade(s) de Nova Olinda, é um Bem Arqueológico, do tipo Sítio. O local apresenta gravuras...


[Saiba mais...](#)




Panel com Panel com Panel com

Itens | Favoritos

Bem Material

**Bem Material**  
 **Cajueiros**  
Bem Arqueológico  
Pré-colonial e Histórico

**Bem Material**  
 **Sítio Olho D'Água de ...**  
Bem Arqueológico  
Pré-colonial

A proteção do patrimônio arqueológico no Brasil é assegurada por um conjunto de legislações federais e estaduais. No âmbito federal, destacam-se:

- **Constituição Federal de 1988:** O artigo 216 reconhece o patrimônio arqueológico como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro, impondo ao Poder Público e à sociedade o dever de protegê-lo e promovê-lo. Além disso, o artigo 20 declara os sítios arqueológicos como bens da União, e o artigo 23 estabelece a competência comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios na proteção desses sítios, bem como na prevenção de sua evasão, destruição e mutilação.
- **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937:** Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, estabelecendo o tombamento como instrumento de preservação de bens de valor histórico, artístico e arqueológico.
- **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961:** Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, proibindo sua destruição ou mutilação sem prévia pesquisa autorizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esta lei também estabelece a necessidade de autorização do IPHAN para a realização de pesquisas arqueológicas.
- **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998:** Conhecida como Lei de Crimes Ambientais, prevê sanções penais e administrativas para condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, incluindo danos ao patrimônio cultural e arqueológico.

No âmbito estadual do Ceará, destacam-se:

- **Lei nº 13.465, de 5 de maio de 2004:** Dispõe sobre a proteção ao patrimônio histórico e artístico do Ceará, abrangendo bens móveis e imóveis, obras de arte, bibliotecas, documentos públicos, conjuntos urbanísticos, monumentos naturais, jazidas arqueológicas, paisagens e locais de interesse público por seu valor histórico, artístico, etnográfico, folclórico ou turístico. A lei estabelece o tombamento como instrumento de preservação e define as competências do Departamento do Patrimônio Cultural da Secretaria da Cultura do Estado.
- **Lei nº 17.606, de 6 de agosto de 2021:** Institui a Chancela da Paisagem Cultural do Ceará, visando promover um pacto entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada para a gestão compartilhada de porções do território cearense reconhecidas como paisagens culturais. A lei considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana frente à natureza, buscando conciliar desenvolvimento econômico e social sustentáveis com a preservação do patrimônio cultural.
- **Decreto nº 34.519, de 25 de janeiro de 2022:** Regulamenta a Lei nº 17.606/2021, detalhando os procedimentos para a concessão da Chancela da Paisagem Cultural do Ceará e estabelecendo diretrizes para a elaboração de planos de gestão das paisagens culturais chanceladas.
- **Decreto nº 34.884, de 5 de agosto de 2022:** Homologa o reconhecimento da Chapada do Araripe como Paisagem Cultural do Ceará, reforçando a proteção dessa área de significativa importância natural e cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara – CE2309201BAST00001. Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sítio Olho d'Água de Santa Bárbara – CE00123. Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico – SGPA. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa\\_detalhes.php?1518](http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?1518).

FREIRE, Antônio Nyck Wállace Tavares; FIGUEIREDO, Ranielle Menezes de. O Cariri Cearense como território sociobiodiverso: museus orgânicos e desenvolvimento de tecnologia social. In: DEBIASI, Rose Elke; CARMO, Sura Souza; CEZARINHO, Filipe Arnaldo (Orgs.). Museus e patrimônios culturais: potencialidades, desafios e perspectivas plurais. Gradus Editora, 2024, p. 53-64. Disponível em: [https://www.graduseditora.com/\\_files/ugd/c7d661\\_c8cf94793db6443db313cda276f0bb77.pdf](https://www.graduseditora.com/_files/ugd/c7d661_c8cf94793db6443db313cda276f0bb77.pdf)

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMAVERDE, Rosiane. Os Registros Rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Arqueologia e preservação do patrimônio, UFPE, Recife, 2006.

LIMAVERDE, Rosiane. Estudos preliminares sobre os Registros Rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. 2005, XIII Congresso da SAB, Arqueologia, Patrimônio e Turismo. Campo Grande-MS.

LIMAVERDE, Rosiane. Arqueologia social inclusiva: a Fundação Casa Grande e a gestão do patrimônio cultural da Chapada do Araripe. Coimbra: [s.n.], 2015. Tese de doutoramento. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/28110> ;



“

Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo.

**Ailton Krenak: Ideias para adiar o fim do mundo**

”



BACIA CULTURAL SOCIOBIODIVERSA DA  
**CHAPADA DO  
ARARIPE**  
PATRIMÔNIO DÁ HUMANIDADE

**28**  
**ANOS** SECULT  
1997 - 2025  
TECENDO FUTURO  
COM FIOS DA TRADIÇÃO



GOVERNO MUNICIPAL DE  
**NOVA OLINDA**  
SECRETARIA DE CULTURA,  
ESPORTE E TURISMO.